



# EDUCAÇÃO SEXUAL, UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENIR ISTs ENTRE JOVENS DE PATOS-PB

*Ana Luiza Medeiros da Silva<sup>1</sup>, Eduarda Fernanda Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>, Isabela Xavier Maia<sup>3</sup>, Izabella Leite dos Santos<sup>4</sup>, Thayane Gabryele da Silva Medeiros<sup>5</sup>, Otávio Brilhante de Sousa<sup>6</sup>,  
[otavio.brilhante@professor.ufcg.edu.br](mailto:otavio.brilhante@professor.ufcg.edu.br)*

**Resumo:** O projeto objetivou fornecer informações sobre educação sexual e prevenção de ISTs entre os adolescentes, além de reforçar a formação dos profissionais da educação. Foram realizadas palestras, discussões e debates sobre temas variados. Também ocorreu a distribuição de preservativos nos espaços coletivos das Escolas. Concluímos que a educação sexual abrange, não apenas o ensino da biologia reprodutiva, mas também temas fundamentais como respeito, consentimento, identidade de gênero, etc.

**Palavras-chave:** Educação Sexual, ISTs, Adolescentes, Prevenção.

## 1. Introdução:

O projeto foi realizado com a colaboração de estudantes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, no Campus de Patos – PB. Sua efetivação nas escolas proporcionou um ambiente informativo que une saúde e educação, pois é durante os nossos anos escolares que desenvolvemos boa parte do nosso senso crítico acerca de muitas questões, principalmente quando somos jovens e adolescentes.

As atividades foram idealizadas com o intuito de complementar e impulsionar os conhecimentos sobre educação sexual entre os adolescentes, como também para contribuir nos processos de formação dos profissionais da área de educação. Foi observado que, com o passar dos anos, a falta da orientação sexual nas escolas deve ser considerada como um problema social, já que impacta diretamente na saúde desses jovens.

O projeto envolveu atividades dinâmicas, como apresentações de palestras sobre temas variados, discussões e debates, preenchimento de formulários, distribuição de preservativos e participação de discentes e docentes.

O propósito era capacitar os indivíduos a vivenciarem sua sexualidade de forma saudável, responsável e segura, com base no respeito mútuo e no cuidado com a saúde.

A desinformação, o preconceito, a falta do apoio familiar e também a falta de habilidade dos educadores são alguns dos fatores que criaram estigmas na sociedade em relação ao tema, tanto no âmbito social, quanto no âmbito cultural.

Sendo assim, ficou evidente a necessidade e a importância da educação sexual no ambiente escolar, especialmente durante a adolescência.

## 2. Metodologia:

Compreendeu a realização de dois módulos: primeiramente, reuniões pedagógicas com gestores, coordenadores pedagógicos e professores das unidades parceiras, com objetivo de definir as metas de desenvolvimento do projeto. Em seguida, realização das palestras e oficinas pedagógicas aos alunos e professores das escolas parceiras.

As palestras foram ministradas pelos membros extensionistas, sob a orientação do professor coordenador. Foram abordados diversos assuntos como: adolescência e mudanças hormonais, aparelho reprodutor masculino e feminino, gênero e orientação sexual, família e escola, violência sexual, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis por HPV, HERPES, SIFÍLIS, GONORREIA e AIDS. Durante os eventos aplicou-se o princípio do estímulo a interação participativa entre alunos e professores das escolas, e os ministrantes. Além disso, foram disponibilizados materiais de apoio didático, por meio de publicações semanais nas plataformas Instagram e espaço digital. Também foi disponibilizado um link para esclarecimento de dúvidas em caráter anônimo.

Para a execução do projeto foram empregados recursos humanos (mão de obra dos envolvidos, alunos extensionistas, professores e funcionários) e recursos materiais provenientes das escolas, da universidade e da prefeitura (aparelhos data show, notebooks, smartphones, preservativos, etc.). As palestras se destacaram por promover debates, reflexões e discussões produtivas, utilizando modelos anatômicos em slides e incentivando a participação ativa de todos os presentes.

O projeto foi constantemente avaliado pela equipe, com ênfase na participação e no empenho dos membros. Foram estabelecidas metas, e discutiam-se as melhores formas de alcançá-las.

A faixa etária definida por gestores e professores das Escolas parceiras, e a equipe da UFCG, foi a partir dos 13 anos de idade. Os professores se envolveram muito, gostaram do projeto e enfatizaram a necessidade de se trabalhar os assuntos na escola.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Orientador e Coordenador, Prof. Associado III, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

### **3. Resultados e Discussões:**

Pode-se afirmar que a maneira mais eficaz de avaliar a relevância do projeto é considerar a necessidade de implementar uma rede de informações confiáveis, em contraste com a disseminação de desinformação amplamente propagada pelas mídias populares. Existe uma evidente lacuna de informações verdadeiras sobre o tema, percebida por meio de discussões que se desenvolveram em torno dos eixos temáticos. Essa realidade foi evidenciada por meio de relatos reais, os quais, em sua maioria, trouxeram questionamentos e informações relevantes sobre os assuntos abordados. Relatos esses compartilhados pelos alunos (as) e professores (as), que assim nos ofereceram contribuições valiosas para a construção do projeto.

Depoimentos relacionados à gravidez na adolescência revelam preocupações com as transformações corporais, as limitações financeiras e o risco iminente de abandonar os estudos. Além disso, muitos jovens relatam a falta de diálogo com os pais sobre o tema, o que pode gerar consequências significativas. Adolescentes frequentemente enfrentam quadros de ansiedade relacionados à sua orientação sexual e dificuldades em se conectar social e afetivamente com outras pessoas. Esses relatos evidenciam o despreparo dos adolescentes para lidar com uma etapa da vida marcada por intensas mudanças físicas e psicológicas. Muitos vêm de famílias desestruturadas, carregando o peso do abandono emocional, o que resulta em limitações nos relacionamentos e na falta de orientação adequada para a vida sexual.

Não houve relatos de adolescentes que tivessem relações sexuais desprotegidas, ou que tivessem contraído doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, ficou evidente que a maioria dos jovens não saberia a quem recorrer em uma situação assim, o que é profundamente preocupante. Essa falta de conhecimento e preparo pode gerar graves consequências, uma vez que uma doença sem o tratamento adequado pode se agravar, além de aumentar o risco de disseminação em larga escala. Esse cenário ressalta a fragilidade do sistema de apoio e orientação oferecido aos jovens, especialmente em temas relacionados à sexualidade e saúde. A ausência de informações claras e de canais de suporte acessíveis cria um ambiente de insegurança, onde os adolescentes se tornam vulneráveis não apenas a complicações de saúde, mas também a impactos emocionais e sociais.

A educação sexual deveria ser fruto de uma orientação adequada fornecida tanto em suas casas quanto na escola, mas, na prática, esse tema é frequentemente negligenciado nesses ambientes. Como resultado, os jovens acabam obtendo informações distorcidas ou incompletas de colegas ou fontes pouco confiáveis. Essa lacuna pedagógica faz com que o assunto desperte grande interesse entre os alunos, algo que pode ser observado pela participação ativa do público-alvo, especialmente por meio de perguntas que evidenciaram a carência de informações claras e seguras. Nesse contexto, as atividades de extensão desempenham um papel essencial no desenvolvimento

regional, independente da área de atuação. Elas permitem que as universidades ultrapassem seus limites físicos e cheguem diretamente à sociedade, promovendo a difusão de conhecimentos e estabelecendo um vínculo transformador com a comunidade. Por meio dessa interação, as instituições de ensino superior contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população, ao abordar temas relevantes e necessários, como a sexualidade e a saúde, de forma educativa e inclusiva. Ao preencher essa lacuna e oferecer orientação adequada, as universidades não apenas fortalecem o princípio da extensão, mas também auxiliam na formação de uma sociedade mais informada, preparada e capaz de enfrentar desafios relacionados à sexualidade e outros aspectos da vida cotidiana.

O projeto foi dividido em três etapas: estudos teóricos, palestras e informações nas redes sociais, e análise dos dados coletados pelos participantes. Nos primeiros meses, realizamos pesquisas para fundamentar e construir as palestras. Em seguida, organizamos as palestras e distribuímos informações confiáveis e seguras nas redes sociais. Após a fase de palestras, a equipe, composta por alunos extensionistas, e o professor orientador, participou de reuniões didáticas para analisar os elementos essenciais na formação de educação sexual para adolescentes das escolas públicas.

Foi possível identificar um conjunto de fatores que influenciam na formação dos jovens: a família, como base de saberes; a escola, como espaço de aprendizagem fundamental; e o professor, como agente de transformação intelectual e social. O ambiente escolar destaca-se por reunir todos esses elementos, promovendo um espaço de discussão aberta e sem preconceitos, garantindo uma orientação sexual adequada para os adolescentes. No entanto, ela não conseguiu cumprir esse papel devido à falta de apoio por parte dos pais que muitas vezes não entendem a importância de abordar esses assuntos, e de políticas públicas focadas no desenvolvimento pessoal e social visando lidar com as diversidades e demandas dos estudantes. A carência de treinamento adequado para professores e profissionais da educação também contribui para limitações no suporte oferecido, comprometendo a formação integral dos jovens.

Entre as atividades propostas e executadas destacam-se:

- ✓ Palestras aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros (fig. 1), Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Manuel Vieira (fig. 2), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco (fig. 3) e Escola Estadual José Gomes Alves (fig. 4), com utilização de recursos didáticos (Fig. 5 e 6). Esta atividade foi desenvolvida pelos membros extensionistas sob a coordenação do Professor orientador.
- ✓ Oficinas de Prevenção de ISTs: Distribuição de preservativos aos estudantes, acompanhada de orientações sobre sua importância (Fig. 7).
- ✓ Orientações dos alunos, a partir dos recursos da plataforma Instagram. O perfil criado na plataforma foi

utilizado para publicação de materiais informativos e educativos a respeito dos temas trabalhados nas palestras (Fig. 8).

✓ Disponibilização de espaço digital dedicado a perguntas anônimas. O espaço encontra-se em formato de link na plataforma Instagram e foi utilizado como alternativa aos estudantes que não desejam revelar a sua identidade.



Figura 1– Palestra na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros.



Figura 2–Palestra na Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Manuel Vieira



Figura 3—Palestra na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco



Figura 4–Palestra na Escola Estadual José Gomes Alves

## IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

### IDENTIDADE DE GÊNERO

Identidade de gênero é como um indivíduo se percebe e se classifica em termos de masculino ou feminino. Pode não corresponder necessariamente ao sexo biológico com o qual a pessoa nasceu.

### ORIENTAÇÃO SEXUAL

A orientação sexual é a direção persistente da atração emocional e sexual, podendo ser heterosexual, homossexual, bissexual, entre outros.



Figura 5- Material utilizado na palestra

### QUESTIONÁRIO ALUNOS

Projeto: " Educação Sexual Permanente, uma estratégia para prevenir IST's entre jovens do Ensino Fundamental e Médio do município de Patos - PB", Ano 2024

- Durante a adolescência, o corpo humano passa pela puberdade, fase de muitas mudanças físicas, como o crescimento de pelos e aumento da altura.  
 Sim       Não       Não sei
- Os testículos são responsáveis pela produção de espermatozoides no sistema reprodutor masculino.  
 Sim       Não       Não sei
- A ovulação no corpo feminino ocorre, aproximadamente, no meio do ciclo menstrual.  
 Sim       Não       Não sei
- Gênero e orientação sexual são conceitos diferentes: gênero refere-se a identidade e orientação atração sexual.  
 Sim       Não       Não sei
- A orientação sexual de uma pessoa pode ser heterosexual, homossexual, bisexual, entre outras.  
 Sim       Não       Não sei
- É importante que o tema "educação sexual" seja abordado no ambiente escolar  
 Sim       Não       Não sei
- A comunicação assertiva ajuda a prevenir mal-entendidos nas relações interpessoais e sexuais.  
 Sim       Não       Não sei
- Qualquer ato sexual sem o consentimento da outra pessoa é considerado violência sexual.  
 Sim       Não       Não sei
- O uso de métodos contraceptivos pode prevenir a gravidez precoce.  
 Sim       Não       Não sei
- Todas as IST's são transmitidas exclusivamente por contato sexual.  
 Sim       Não       Não sei
- O uso de preservativos durante as relações sexuais reduz o risco de transmissão de IST's.  
 Sim       Não       Não sei
- O HPV é uma das principais causas de câncer de colo de útero.  
 Sim       Não       Não sei
- Herpes genital pode causar bolhas dolorosas nos órgãos genitais, mas nem sempre apresenta sintomas.  
 Sim       Não       Não sei
- A sifilis pode ser tratada e curada com antibióticos.  
 Sim       Não       Não sei
- A gonorréia pode causar infertilidade, se não for tratada adequadamente.  
 Sim       Não       Não sei
- Tanto homens quanto mulheres podem contrair gonorréia.  
 Sim       Não       Não sei
- O HIV ataca o sistema imunológico e pode evoluir para AIDS, se não for tratado.  
 Sim       Não       Não sei

Série/turma: \_\_\_\_\_

Figura 6 – Formulário de Avaliação de Informações



Figura 7 – Distribuição de preservativos masculinos



Figura 8–Multimídia (Publicações instagram)

#### 4. Conclusões:

Concluímos que a educação sexual abrange, não apenas o ensino sobre anatomia e fisiologia sexual, mas também temas fundamentais como respeito, consentimento, identidade de gênero, relacionamentos interpessoais, prevenção de ISTs e o uso correto de métodos contraceptivos.

Considerando os objetivos propostos pelo projeto Educação Sexual, uma estratégia para prevenir ISTs entre jovens do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Município de Patos - PB, e observando as conclusões anteriormente destacadas, é possível afirmar que o projeto foi executado com sucesso. A implementação de iniciativas voltadas para a educação sexual mostrou-se eficaz na promoção da conscientização e na redução dos riscos relacionados às ISTs. Além disso, devido à sua importância para o desenvolvimento saudável e consciente dos adolescentes, o projeto merece ser mantido e aprimorado em futuras edições, incorporando práticas mais inclusivas e atualizadas que atendam às necessidades dos jovens em um contexto social em constantes transformações.

Os alunos extensionistas (bolsista e voluntários) se dedicaram de forma exemplar para atender às expectativas estabelecidas pelo orientador, empenhando-se sistematicamente para desempenhar suas tarefas com eficiência durante todo o período de execução do projeto. Em relação aos professores participantes, coordenador e orientador extensionista, desempenharam suas funções de forma satisfatória, proporcionando orientação e suporte necessários à equipe, agindo como facilitadores no desenvolvimento

das atividades e garantindo o sucesso na execução do projeto.

#### 5. Referências:

- [1] BORTOLOZZI; VILAÇA, 2020. **Educação sexual na educação inclusiva:** atitudes de professores diante de situações projetivas envolvendo comportamentos sexuais de alunos. <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11307/7823>.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica:** Saúde na Escola. 24. Ed. Brasília; Ministério da Saúde 2009 .93 P (Textos Básicos de Saúde). Departamento De Atenção Básica
- [3] CHAGAS; CIRIACO; COSTA; MONTEFORTE, 2021. **A utilização de diferentes dinâmicas na abordagem da educação sexual para adolescentes.** <https://pdfs.semanticscholar.org/f936/e9e5af3f2aa25b49fdeff97c926e24fb2c6d.pdf>.
- [4] MARCONDES *ET AL.*, 2021. **Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso.** <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/770/1511>.
- [5] ORSO; PUMARIEGA, 2022. **A importância da educação sexual na construção da sexualidade feminina: uma revisão de literatura.** <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1146/1067>.
- [6] RICARDO; BRUNO; ANDRADE, 2023. **Sexualidade na adolescência: como escola e família tem lidado com este tema?** <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1552/2811>.
- [7] RIBEIRO; PAULINI, 2022. **A importância da formação de professores para abordagem da temática de educação sexual: uma revisão.** <https://www.editoracentífica.com.br/books/chapter/a-importancia-da-formacao-de-professores-para-abordagem-da-tematica-de-educacao-sexual-uma-revisao>.
- [8] LIMA *ET AL.*, 2023. **Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti)dialogicidade freireana.** <https://www.scielo.br/j/icse/a/DGY96d5xYCRFxCYvr4b5LMg/?lang=pt#>.
- [9] DANZMANN; VESTENA; SILVA; PEIXOTO, 2022. **Educação sexual na percepção de pais e adolescentes: uma revisão sistemática.** <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3981>.

***Agradecimentos:***

Às Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Município de Patos – PB. À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 01/2024 PROBEX/UFCG.